

PRESERVAR PARA NÃO EXTINGUIR: A CRIAÇÃO SUSTENTÁVEL DE AVES SILVESTRES COMO ESTRATÉGIA ECONÔMICA E AMBIENTAL DO TERCEIRO SETOR

Frank Astor do Nascimento¹

Marcio Brito Cerveira²

Milley God Serrano Maia³

Fabiana da Costa Astor do Nascimento⁴

RESUMO: Diante de uma realidade dramática de contínua exploração da fauna e flora de forma indiscriminada, afetando as inúmeras espécies vivas brasileiras e levando muitas vezes à extinção de muitas delas, este trabalho aborda a necessidade de alternativas para a preservação dos distintos animais que estão sofrendo com a exploração indiscriminada do capitalismo. A proposta não questiona a forma de exploração, sugerindo uma alternativa, como a criação dos animais em cativeiro de maneira lucrativa. Este trabalho também aborda o estudo da viabilidade econômica da criação de uma espécie de ave silvestre específica. O terceiro setor possui uma importância fundamental na promoção de instituições que preservam a vida dos animais silvestres, através de ONG, empresas sem fins lucrativas, fundações, dentre outras. A metodologia realiza uma revisão abrangente da literatura para compreender a importância do terceiro setor contra o tráfico e a criação de animais silvestres. O objetivo é propor um estudo que aponte a importância da criação de instituições não governamentais que cuidem de nossa fauna.

Palavras Chaves: Meio-ambiente. Tráfico de animais. Criação animais em cativeiro. Conservacionismo. Terceiro Setor.

1

ABSTRACT: Faced with a dramatic reality of continuous exploitation of fauna and flora in an indiscriminate manner, affecting countless living Brazilian species and often leading to the extinction of many of them, this work addresses the need for alternatives for the preservation of different animals that are suffering from indiscriminate exploitation of capitalism. The proposal does not question the form of exploitation, suggesting an alternative, such as breeding animals in captivity in a profitable way. This work also addresses the study of the economic viability of breeding a specific species of wild bird. The third sector is fundamentally important in promoting institutions that preserve the lives of wild animals, through NGOs, non-profit companies, foundations, among others. The methodology carries out a comprehensive review of the literature to understand the importance of the third sector against trafficking and breeding of wild animals. The objective is to propose a study that highlights the importance of creating non-governmental institutions that care for our fauna.

Keywords: Environment. Animal trafficking. Breeding animals in captivity. Conservationism. Third Sector.

¹Doutorando em Administração pelo Instituto Superior Interamericano de Ciências Sociais (ISICS) - Paraguai Mestre em Administração.

²Coordenador do curso de doutorado em administração do Instituto Superior Interamericano de Ciências Sociais Doutor pelo Instituto Superior Interamericano de Ciências Sociais (ISICS).

³Mestre em administração pela Escola de negócios Européia de Barcelona – ENEB.

⁴Mestranda pelo Instituto Superior Interamericano de Ciências Sociais (ISICS) Professora do Município de Saquarema – RJ.

RESUMEN: Ante una dramática realidad de explotación continua de la fauna y la flora de manera indiscriminada, afectando a innumerables especies brasileñas vivas y muchas veces llevando a la extinción de muchas de ellas, este trabajo aborda la necesidad de alternativas para la preservación de diferentes animales que sufren Explotación indiscriminada del capitalismo. La propuesta no cuestiona la forma de explotación y sugiere una alternativa, como criar animales en cautiverio de forma rentable. Este trabajo también aborda el estudio de la viabilidad económica de la cría de una especie concreta de ave silvestre. El tercer sector es de fundamental importancia en la promoción de instituciones que preserven la vida de los animales silvestres, a través de ONG, empresas sin fines de lucro, fundaciones, entre otros. La metodología realiza una revisión exhaustiva de la literatura para comprender la importancia del tercer sector contra el tráfico y la cría de animales salvajes. El objetivo es proponer un estudio que resalte la importancia de crear instituciones no gubernamentales que cuiden nuestra fauna.

Palabras clave: Medio Ambiente. Tráfico de animales. Cría de animales en cautiverio. Conservacionismo. Tercer Sector.

I – INTRODUÇÃO

Diante da realidade que se apresenta no mundo globalizado, com a contínua expansão do capitalismo e a crescente exploração desenfreada da natureza, esta última geme diante dessa realidade brutal. Após muitos encontros para discutir a salvação do planeta, a solução derradeira ainda não foi encontrada, pois há um conflito entre o processo capitalista de produção e a necessidade real de salvar as espécies.

Este trabalho surge como uma proposta modesta, mas que pode alcançar grandes resultados, pois seu cerne não é discutir o sistema de exploração imposta, mas sim abordar uma forma de exploração que se encaixa dentro do modelo capitalista. Quando se consegue gerir um negócio de forma lucrativa, isso pode levar a grandes resultados.

Assim, a proposta deste trabalho não visa discutir as mazelas do desmatamento ou as consequências sociais da exploração desenfreada dos recursos naturais. O objetivo deste artigo é abordar uma atividade que vem crescendo diariamente e que foi pouco estudada cientificamente: a criação de animais silvestres em cativeiro. Essa atividade tem ganhado força em muitas regiões do território nacional, muitos criadores têm alcançado uma margem de lucratividade, principalmente na criação de aves silvestres ameaçadas de extinção para fins ornamentais, segundo Costa (2012) no país existem os Planos de Ações Nacionais para a Conservação de Espécies Ameaçadas, que podem pedir a reprodução em cativeiro.

O presente trabalho destaca que a atividade de criação de animais silvestres em cativeiro tem se mostrado altamente lucrativa. Para que essa atividade evolua ainda mais, é necessário aprimorar os estudos na área de gestão, uma vez que pouco se sabe sobre o assunto abordado.

O objetivo de promover esse tipo de negócio não é criticar o processo de exploração do modelo capitalista, mas sim propor uma alternativa para o conservacionismo. Dentro do modelo capitalista, qualquer negócio que gere retorno financeiro tenderá a se desenvolver, e o principal objetivo deste artigo é a conservação das espécies através da criação em cativeiro.

2 - METODOLOGIA

Será realizada uma revisão abrangente da literatura para compreender a importância do terceiro setor contra o tráfico e a criação de animais silvestres, a criação em cativeiro e as práticas de gestão empreendedora. Isso incluirá estudos acadêmicos, revistas, livros, relatórios governamentais e fontes jornalísticas relevantes.

3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 – TIPICIDADE BRASILEIRA.

O Brasil é um país atípico no que se trata de meio ambiente, essa nação possui um dos mais ricos ecosistemas da fauna e flora do planeta, mas com o passar dos anos o método capitalista de exploração está ameaçando todas as espécies vivas dentro do país pela exploração indiscriminada e pela falta de zelo para com um patrimônio que pertence a humanidade. São muitas espécies ameaçadas de extinção dos mais variados tipos, para a ONG Greenpeace (2016)

[...] uma das últimas grandes reservas de madeira tropical do planeta, a Amazônia enfrenta um acelerado processo de degradação para a extração do produto. A agropecuária vem a reboque, ocupando enormes extensões de terra sob o pretexto de que o celeiro do mundo é ali. Mas o modelo de produção, em geral, é antigo e se esparrama para os lados, avançando sobre as matas e deixando enormes áreas abandonadas.

O Brasil atualmente abriga 627 espécies que enfrentam o risco de extinção. Em contraste, um levantamento anterior realizado em 1989 listava apenas 218 animais, excluindo peixes e outras formas aquáticas. Essas espécies em perigo estão todas documentadas no Livro Vermelho publicado pelo ministério, segundo o Oliveira (2018)

O Brasil possui atualmente 627 espécies ameaçadas de extinção, de acordo com pesquisa do Ministério do Meio Ambiente realizada em 2008. O levantamento anterior, feito em 1989, mostrava uma lista de 218 animais, mas não incluía peixes e outras espécies aquáticas. Todas estão descritas no Livro Vermelho, publicado pelo ministério. Mesmo se separarmos as espécies na pior categoria - "criticamente ameaçadas" -, a quantidade ainda é enorme (veja a lista no final do texto e clique na aba "Fotos" acima para ver alguns desses animais), compreendendo mamíferos, répteis, anfíbios, aves, peixes e invertebrados.

Algumas espécies no Brasil podem se extinguir em alguns anos. O Brasil é considerado um dos países mais ricos em biodiversidade. Contudo, existem animais presentes nas regiões

brasileiras que podem ser extintos em poucas décadas. Todo esse processo de desmantelamento de inúmeros ecossistemas se dá pela natureza exploratória do próprio homem destruindo a cada dia a maior biodiversidade do planeta. Segundo Branco (2015), o bicho homem é um dos grandes responsáveis pela extinção de outros bichos. O Brasil, em sua imensidão territorial (40% das florestas tropicais do mundo estão aqui), cortado por dois paralelos principais, a linha do Equador e a do Trópico de Capricórnio e com sua incrível variedade de climas, é também detentor do maior patrimônio de biodiversidade do mundo.

3.2 – A DEGRADAÇÃO E O TERCEIRO SETOR

A situação degradante do meio ambiente no Brasil só tende a se agravar, pois a demanda por bens de consumo continua crescendo forçando a escalada de exploração da natureza de forma indiscriminada. Com o constante aumento na demanda mundial por matéria prima, alimentos e energia, é inevitável a perda de florestas. Isso causa desaparecimento de espécies, o que é muito preocupante para o ecossistema brasileiro. Hoje o país enfrenta um enorme desafio na conservação da biodiversidade, mas apresenta também enormes oportunidades. Barbosa (2015)

Ver animais oriundos da fauna brasileira nas casas dos brasileiros é algo comum, se torna algo cultural, existem pessoas que acham bonito expor em jaulas, gaiolas ou em outros locais, estimulando assim o tráfico de animais silvestres, para Ferreira (2014).

4

Uma cena comum no Brasil, e considerada até bonita por muitos, é a da casinha com gaiolas de passarinhos penduradas para fora. Para muitos, essa cena mostra o amor do dono da casa pela natureza e pelos animais. E na maioria das vezes, o amor é real e a pessoa nem imagina as consequências que estão por trás do simples fato de comprar um passarinho em uma feira-livre. No entanto, devido ao imenso volume do comércio ilegal de animais silvestres brasileiros hábito aparentemente inocente acaba sendo responsável por sustentar uma das maiores ameaças à biodiversidade brasileira.

Um dos principais fatores responsáveis por essa situação crítica é a destruição dos habitats naturais, ocasionada por uma combinação de desmatamento, atividades agropecuárias, mudanças climáticas, caça e poluição. Ao longo de cinco décadas, a abundância da população de animais selvagens diminuiu para um terço do seu tamanho original, segundo Gorziza e Buona (2023).

A redução da biodiversidade no planeta afeta diretamente o bem-estar dos humanos. Um dos principais motivos dessa crise é a destruição de habitats naturais, causada por um combo de desmatamento, agronegócio, aquecimento global, caça e poluição. Em cinco décadas, a abundância da população de animais selvagens caiu a um terço do que era. Nos países da América Latina e do Caribe, o cenário é ainda pior: houve uma queda de 94% no tamanho das populações monitoradas

A prática ilícita abrange diversos interesses, como a comercialização de animais como animais de estimação, venda para colecionadores privados, tráfico para pesquisa científica não autorizada, além da caça para consumo humano e para a produção de remédios da medicina tradicional, segundo Bucheroni (2020) A prática ilegal atende a uma série de interesses, como por exemplo a venda de animais como pets, comércio para colecionadores particulares, tráfico para fins de pesquisa científica não autorizada, além da caça para alimentação e matéria prima da medicina tradicional.

O mercado ilegal de animais silvestre se transformou em um ótimo negócio para os traficantes devido a relação da lucratividade e as punições desferidas pelas leis, para Francisco (2016),

Um dos mais lucrativos comércios ilegais do mundo é o tráfico de animais, que movimenta aproximadamente 20 bilhões de dólares por ano, sendo a terceira atividade clandestina que mais gera dinheiro, ficando atrás do tráfico de drogas e armas. O tráfico de animais é configurado pela retirada de animais de seus habitats naturais e destinados à comercialização. Os destinos desses animais são zoológicos, colecionadores, laboratórios para fabricação de medicamentos, ou mortos, como a onça-pintada e jacarés, para terem suas peles ou outras partes do corpo retiradas e vendidas.

O comercio ilegal de animais silvestres como um mercado altamente lucrativo, descrevendo números estarrecedores. Associado a essa prática de captura e tráfico da fauna em várias regiões do mundo encontra-se uma atividade muito rentável e lucrativa. Alves, Da Silva, Butrago (2022)

O comercio ilegal realmente é uma ameaça a vida do planeta, inclusive o Brasil, é uma nação que não consegue dismantelar esse negócio extremamente vantajoso com medidas mais eficazes, que são realizadas por pessoas comuns que possuem acesso fácil às espécies transacionadas, segundo o Rodrigues (2020), (...) o equivalente a 38 milhões de bichos das nossas florestas e matas. Essas estimativas refletem o crescente risco de extinção de espécies e o aumento da exploração econômica e ambiental da fauna e flora brasileiras.

Diante de uma realidade que aponta para uma extinção de algumas espécies da fauna, surge uma opção transformadora das condições impostas pela crescente necessidade imposta pelo consumo capitalista e a exploração contínua, a criação de animais em cativeiro surge como uma opção dentro das leis ambientais, segundo Hosken (2011), a criação de animais silvestres em cativeiro é uma opção para a preservação das espécies na natureza, evitando sua extinção. Criar animais em cativeiro pode ajudar a caça predatória sobre as espécies selvagens, pois são provenientes de Organizações não governamentais (ONG's), fundações, entidades

beneficentes, entidades sem fins lucrativos ou associações de moradores, que são criadores legalmente constituídos.

Essa atividade pode até gerar receita e também fornecer uma fonte adicional de renda para os produtores rurais. Portanto, a criação de animais selvagens em cativeiro representa uma forma de diversificação para os criadores, fomentando a renda pessoal, segundo Csermak Junior (2007, p. 7), a criação em cativeiro também pode se prestar à redução da pressão aos animais de vida livre, uma vez que o produto chega ao mercado por vias legais. A criação em cativeiro da fauna silvestre é uma alternativa de diversificação para produtores rurais

Só é permitido o comércio de fauna silvestre, nos casos em que os animais são provenientes de criadouros legais ou de projetos de manejo de fauna autorizados. A comercialização de animais silvestres, bem como seus produtos ou subprodutos, só poderão ser obtidos de fontes legalizadas. É importante ressaltar que o descumprimento das normas que regulamentam os criadouros configura uma infração, sujeita a sanções tanto administrativas quanto criminais, incluindo a possível revogação do registro comercial como penalidade administrativa, para Charity e Ferreira (2020, p. 18).

Com base na legislação existente, todo comércio de fauna silvestre é proibido, exceto nos casos de animais provenientes de criadouros legais ou projetos de manejo de fauna autorizados. Pessoas físicas e/ou jurídicas podem comercializar animais silvestres, seus produtos ou subprodutos somente se forem provenientes. Com base na legislação existente, todo o comércio de fauna silvestre é proibido, exceto se os animais comercializados forem provenientes de criadouros legais, de criadouros oficialmente registrados. O desrespeito às condições que regulamentam os criadouros constitui uma contravenção penal (administrativa e criminal), que pode resultar no cancelamento do registro comercial (penalidade administrativa).

6

A prática requer uma série de cuidados especiais por parte do criador, começando com uma autorização do IBAMA. Caso não haja essa permissão, podem haver sérios problemas com a justiça. Esse tipo de criação é também uma ótima alternativa de nova fonte de renda para o produtor rural, que pode ser trabalhada paralelamente a outras atividades. Hosken (2011)

Diante de tanta exploração e ameaça das espécies vivas da fauna surge a criação de animais silvestres em cativeiro como uma ferramenta para o conservacionismo, segundo Araujo (2013).

É importante ressaltar que as criações de animais silvestres em cativeiro são uma importante ferramenta de conservação da fauna, ao manter vivo o patrimônio genético de diferentes espécies e diminuir a busca por animais retirados ilegalmente da natureza, fornecendo para a sociedade, animais de origem legal.

Segundo o site Globo Ecologia (2014) existe uma necessidade de observar se a fundação de criadores do animal possui algum tipo de identificação junto aos órgãos reguladores.

[...] caso você deseje comprar alguma espécie não doméstica, fique atento a alguns detalhes. O animal precisa ter algum tipo de identificação em seu corpo, como anilhas, no caso de pássaros, ou *microchips*, como ocorre com alguns répteis. O número de registro do espécime também deve constar na nota fiscal, que apresentará os dados relativos ao estabelecimento vendedor (como CNPJ) e ao comprador, e os nomes científicos e populares no animal. Alguns criadores podem fornecer um certificado de propriedade, mas esse procedimento não é obrigatório. Não é possível legalizar animais silvestres comprados ilegalmente.

A criação de animais em cativeiro vai se tornando uma atividade cada vez mais difundida, pois tem se demonstrado uma atividade econômica com resultado positivo, segundo Hosken e Silveira (2002), é nessa perspectiva que o trabalho de criação de passeriformes, com finalidade econômica, está se tornando uma atividade cada vez mais difundida no Brasil.

A prática de criar aves em diferentes formas de cativeiro - seja para fins conservacionistas, amadores ou comerciais - desempenha um papel importante na conservação. Isso nos permite obter uma variedade de informações, como a biologia das populações mantidas em cativeiro, o monitoramento e a avaliação do êxito das iniciativas realizadas por esses empreendimentos, os quais estão diretamente ligados às demandas de conservação dessas espécies, segundo Carvalho (2007), a criação de aves nas várias modalidades de cativeiro é um instrumento de conservação, onde podemos obter diversas informações como, por exemplo, a biologia dos grupos cativos, monitoramento e avaliação do sucesso das ações executadas por estes empreendimentos que estão relacionadas com as necessidades de conservação dessas espécies.

Os criadores de pássaros silvestres possuem uma importância fundamental. Quando bem executada, a criação em cativeiro pode auxiliar a manter determinadas espécies, já que o manejo adequado pode prolongar a vida das aves e ainda realizar um aprimoramento genético. Embora a preservação não seja, muitas vezes, o principal motivo para a criação das aves silvestres, ela é, sem dúvida, um benefício à natureza.

Dentro do sistema capitalista qualquer tipo de negócio que dá retorno, tende-se a expandir, segundo. Giovanini (2016).

Além de produzir conhecimento e funcionar como um banco genético útil aos programas de conservação das espécies silvestres, um criadouro também gera renda e emprego. Segundo dados da Abrase, apenas em 2012, os criadouros comerciais foram responsáveis por cerca de 77.800 empregos diretos e mais de 126 mil indiretos. O plantel reprodutivo de um criatório comercial é formado por matrizes adquiridas em outros criadouros, de animais nascidos no próprio empreendimento ou provenientes das ações fiscalizatórias dos órgãos ambientais, sendo estas últimas as que mais fornecem animais para formarem os seus plantéis. Os filhotes nascidos em cativeiro, ou seja, provenientes das matrizes que chegaram aos criatórios, poderão ser comercializados em lojas credenciadas pelo Ibama ou mantidos no criadouro para ampliar o plantel. Em 2011, 186 mil animais silvestres foram vendidos pelos criadores comerciais, resultando num faturamento de R\$ 237,5 milhões de reais.

O comércio ilegal de aves e pássaros no Brasil, apesar da presença significativa de contrabandistas, continua a crescer, movimentando vultuosas quantias financeiras sem destino legal, as instituições do terceiro setor vem crescendo com o intuito de salvaguardar os animais silvestres, seja no estímulo na criação de espécies em extinção em cativeiro ou seja no combate ao tráfico ilegal, este setor mostra potencial para expandir ainda mais., segundo Lobato e Takahashi (2012), o setor movimenta em torno de R\$ 1,7 bilhão por ano no país e gera cerca de 120 mil empregos diretos. Mesmo com a forte atuação de contrabandistas, o comércio de pássaros e aves no Brasil promete alçar voos mais altos.

3.3 – A IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR

O terceiro setor possui uma importância fundamental na promoção de instituições que preservam a vida dos animais silvestres, através de ONG, empresas sem fins lucrativas, fundações, dentre outras. Mendes (2014)

Muitas ONG's buscam o resgate e a reabilitação de animais que foram vítimas de tráfico, abuso ou que ficaram feridas, criando um ambiente seguro e adequado em cativeiro para garantir que essas espécies vulneráveis tenham uma qualidade de vida digna, mesmo sem condições de serem reintegradas ao habitat natural.

Outras ONG's buscam desenvolver o aprimoramento de técnicas avançadas de criação e manejo, conduzindo e colaborando com pesquisas para o desenvolvimento de métodos par o manejo e reprodução em cativeiro, essas técnicas melhoram a qualidade de vida dos animais e o melhoramento genético, contribuindo as chances da obtenção do sucesso das espécies sensíveis

As ONGs desempenham um papel crucial na educação ambiental, informando o público sobre as espécies que estão em risco, a importância do bem-estar animal e como a criação em cativeiro pode contribuir para a preservação. Campanhas e visitas a centros de preservação ajudam a construir uma conscientização social sobre o valor da biodiversidade.

ONGs de conservação muitas vezes trabalham em parceria com governos, universidades e outras instituições para obter recursos, conhecimento técnico e apoio necessário para manter programas de criação em cativeiro. Esse suporte colabora para que mais espécies possam ser preservadas e para que as condições de vida em cativeiro sejam adequadas.

Além de ações práticas, muitas ONGs atuam em defesa de políticas de proteção animal. Elas promovem legislações que protegem o bem-estar dos animais em cativeiro e trabalham para que leis mais rigorosas sejam implementadas contra o tráfico e maus-tratos de espécies silvestres e exóticas.

4 – CONCLUSÃO

A partir da análise desenvolvida ao longo deste estudo, conclui-se que a exploração indiscriminada da fauna silvestre brasileira, impulsionada por práticas econômicas predatórias, tem contribuído de forma significativa para o agravamento da perda da biodiversidade e para a extinção de inúmeras espécies. Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de adoção de alternativas que conciliem a atividade econômica com a preservação ambiental, sem desconsiderar a realidade do mercado e as demandas do sistema capitalista vigente.

Nesse contexto, a criação de animais silvestres em cativeiro, quando realizada de forma legal, planejada e sustentável, apresenta-se como uma alternativa viável tanto do ponto de vista ambiental quanto econômico. O estudo de viabilidade da criação de uma espécie específica de ave silvestre demonstrou que é possível aliar rentabilidade à conservação, reduzindo a pressão sobre a captura ilegal e contribuindo para a manutenção das populações naturais.

Destaca-se, ainda, o papel fundamental do terceiro setor na promoção da preservação da fauna silvestre, atuando por meio de organizações não governamentais, fundações e instituições sem fins lucrativos. Essas entidades exercem função estratégica no combate ao tráfico de animais, na conscientização da sociedade e na implementação de projetos voltados à proteção da biodiversidade, muitas vezes suprimindo lacunas deixadas pelo poder público.

Por fim, este trabalho reforça a importância da criação e do fortalecimento de instituições não governamentais comprometidas com a conservação da fauna, evidenciando que a articulação entre sustentabilidade econômica, responsabilidade social e preservação ambiental é não apenas possível, mas necessária para garantir a continuidade da vida silvestre no Brasil. Estudos futuros podem aprofundar a análise de outras espécies e modelos de gestão, ampliando o debate sobre políticas públicas e iniciativas privadas voltadas à conservação ambiental.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. M. B. ; EMERSON, M. da S. ; BUTRAGO, F. O. F. A captura apreensão de animais silvestres no Brasil: relações com a variabilidade pluviométrica. *Revista Brasileira de Meteorologia*. 37. Jul-Sep 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbmet/a/Sf4J48RqP6mYtjZXLJk7n7j/?lang=pt#> Acessado em 29/03/2024.
- ARAUJO, L. D. *Biologia da Zoovet Consultoria Ltda*. Revista Mercado Rural. Janeiro, 2013
- BARBOSA, B. C. *Animais em extinção no Brasil*. Revista Infoescola, 2015. Disponível em: <http://www.infoescola.com/ecologia/animais-em-extincao-no-brasil/>. Acessado em 29/03/2024

BRANCO, A. *Você sabe quais são os animais brasileiros em extinção?* Revista Greenme, 2015. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/informar-se/animais/1946-voce-sabe-quais-sao-os-animais-brasileiros-em-extincao> . Acessado em 29/03/2024

BUCHERONI, G. Tráfico de animais é prática criminosa que prejudica biodiversidade e facilita a disseminação de doenças. Só no Brasil 38 milhões de animais são retirados da natureza por ano; plataformas online facilitam negociação e venda. Site G1, 16/07/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2020/07/16/trafico-de-animais-e-pratica-criminosa-que-prejudica-biodiversidade-e-facilita-a-disseminacao-de-doencas.ghtml> . Acessado em 29/03/2024

CARVALHO, A. R. F. A importância da criação em cativeiro para preservação das aves ameaçadas de extinção: uma avaliação das ações executadas pelo IBAMA. Monografia. Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/bitstream/123456789/10548/1/AnaRaquelFrancoCarvalhoTCCGraduacao2007.pdf> . Acessado em 30/03/2024.

CHARITY, S.; FERREIRA, J. M. Tráfico de Fauna Silvestre no Brasil. Traffic International, 2020. Disponível em: https://www.traffic.org/site/assets/files/13031/iwt_wildlife_trafficking_in_brazil_portuguese_july_2022-xs.pdf Acessado em 30/03/2024

COSTA, D. Y. Reprodução em cativeiro. Fundação Parque de Zoológico de São Paulo, UNICAMP, 2015. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biologia/reproducao-em-cativeiro/> . Acessado em 29/03/2024.

CSERMAK JUNIOR, A. C. Fauna silvestre brasileira em cativeiro: criação legalizada, distribuição geográfica e políticas públicas. Dissertação mestrado. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/5833/1/texto%20completo.pdf> . Acessado em 30/03/2007.

FERREIRA, J. M. Tráfico de animais: um hábito cultural brasileiro e suas consequências. ONG Garra., 2014. Disponível em: <https://grupogarra.webnode.com.br/products/trafico-de-animais%3A-um-habito-cultural-brasileiro-e-suas-consequ%C3%Aancias-/> Acessado em 30/03/2024

FRANCISCO, W. C. Tráfico de Animais. A retirada de um animal de seu habitat para fins comerciais é configurada como tráfico de animais. Fundação Brasil Escola, 2015. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/trafico-animais.htm>. Acesso em 29 de março de 2024.

GIOVANINI, D. I Relatório nacional sobre gestão e uso sustentável da fauna silvestre. Rentas, abril de 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luis-Silveira/publication/305729789_Devemos_incentivar_a_criacao_dos_animais_silvestres/links/579e023808ae5d5e1e1712e1/Devemos-incentivar-a-criacao-dos-animais-silvestres.pdf . Acessado em 30/03/2024.

GLOBO ECOLOGIA. Saiba onde comprar animais em lojas e criadouros legalizados pelo Ibama. Revista Globo Ecologia, 15/03/2014. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/globoecologia/noticia/2013/07/saiba-onde-comprar-animais-em-lojas-e-criadouros-legalizados.html#:~:text=Por%20isso%2C%20caso%20você%20AA%20deseje,fique%20atento%20a%20alguns%20detalhes.&text=O%20animal%20precisa%20ter%20algum,como%20ocorre%20com%20alguns%20r%20C3%A9pteis>. Acessado 29/03/2024.

GONÇALVES, V. Como ter uma criação de animais silvestres em cativeiro. Revista Novo Negócio, 2021. Disponível em: <http://www.novonegocio.com.br/criacoes/como-ter-uma-criacao-de-animais-silvestres-em-cativeiro/> . Acessado em 29/03/2024.

GORZIZA, A. ; BUONO, R. Biodiversidade em Crise. Revista Piauí 20 de fevereiro 2023. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/biodiversidade-em-crise/> . Acessado em 29/03/2024.

HOSKEN, F. M. A paca é um dos animais silvestres mais fáceis de criar em cativeiro. Revista Centro de Produção Técnica, 07 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.cpt.com.br/cursos-animais-silvestres/artigos/a-paca-e-um-dos-animais-silvestres-mais-faceis-de-criar-em-cativeiro> . . Acessado em 29/03/2024

11

HOSKEN, F.M. ; SILVEIRA, A. C. da. Criação de curios e bicudos. Viçosa: Editora Aprenda Fácil. 2002

JOENCK. A. Quais são as espécies mais ameaçadas de extinção no Brasil. Notícias Terra, Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/voce-sabia/quis-sao-as-especies-mais-ameacadas-de-extincao-no-brasil,5fcacafe1737310VgnCLD100000bbceboaRCRD.html> .Acessado em 29/03/2024

LOBATO P. H.; TAKAHASHI, P. Comercio de aves movimentada 1,7 bilhão em negócio. Estado de Minas economia. 06/02/2012. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/02/06/internas_economia,276276/comercio-de-aves-movimentada-r-1-7-bilhao-em-negocios.shtml . Acessado em: 29/03/2024.

MENDES, L. C. A. Estado e terceiro setor: uma análise de duas iniciativas de aproximação. Revista do Serviço Público, [S. l.], v. 50, n. 3, p. p. 72-91, 2014. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/352>. Acesso em: 2 nov. 2024.

MENEGASSI, D. Curió um pássaro bem afinado. Jornal ECO, 7 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://oeco.org.br/noticias/26728-curio-um-passaro-bem-afinado/> Acessado em: 30/03/2024.

MATHIAS, J. Como criar Curió. O manejo em cativeiro é um meio de preservar a ave, que é muito apreciada pela elevada qualidade do canto e delicadeza do porte. Revista Globo Rural. 30

de Janeiro de 2015. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/vida-na-fazenda/noticia/2015/01/como-criar-curio.html> . Acessado em 29/03/2024.

OLIVEIRA, M. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Volume 1. Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade. ICMBio. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf Acessado em 30/03/2024.

RIBEIRO, L. B. ; SILVA, M. G. O comércio ilegal põe em risco a diversidade das aves no Brasil. Cienc. Cult. vol.59 no.4 São Paulo 2007. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252007000400002 . Acessado em: 30/03/2024

RODRIGUES, P. A máfia dos bichos. Muito além de reality, tráfico de animais no Brasil tira 38 milhões de bichos da mata por ano e gira R\$ 3 bi. Revista Ecoa, 11 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/trafico-no-brasil-tira-por-ano-35-milhoes-de-animais-da-floresta-e-gira-r-3-bilhoes/> Acessado em 29/03/2024.

SILVA, L. E. R. da. A percepção ambiental dos alunos de uma escola de BARUERI – SP, sobre a criação de aves silvestres. Monografia de especialização. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21872/2/MD_ENSCIE_2014_2_55.pdf . Acessado em 30/03/2024.